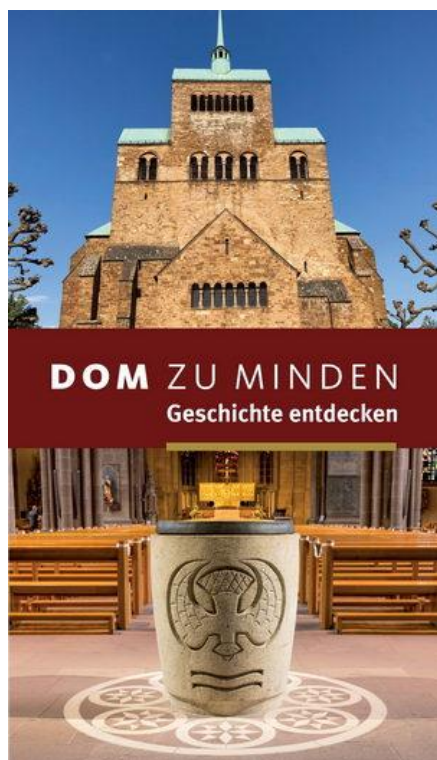




Versão em português*

*Estes textos foram traduzidos com o auxílio de inteligência artificial. Pedimos desculpa por quaisquer erros na tradução.

Página 7 | Introdução

A Catedral de Minden é uma das mais belas igrejas em estilo gótico primitivo da Alemanha. Após a conclusão das obras, por volta de 1350, a catedral permaneceu praticamente inalterada durante 600 anos, até ser quase totalmente destruída em 28 de março de 1945, durante o bombardeio de Minden pelas forças aliadas.

A reconstrução foi realizada com o maior cuidado na década de 1950. Em 1957, a catedral foi novamente consagrada. Mas só após a reconstrução da torre do cruzeiro, em 2011, é que os trabalhos de reconstrução foram concluídos.

A apenas alguns metros da catedral, o tesouro da catedral de Minden exhibe testemunhos da arte cristã de onze séculos. Entre eles, a famosa cruz de Minden, de 1120 (uma cópia pode ser vista na cruz da catedral), relicários e objetos litúrgicos.

Página 9 | Planta

A história da arte designa a catedral de Minden como uma «igreja-salão do gótico primitivo».

O gótico primitivo substituiu o românico a partir de meados do século XII e, a partir da França, espalhou-se pela Europa cristã em poucas décadas. As igrejas do gótico primitivo têm um aspecto acolhedor e moderado, não ambicioso e altivo como as catedrais do gótico tardio do século XIV.

Como numa igreja-salão as naves laterais têm a mesma altura que a nave central, cria-se um espaço uniforme e fechado. Este tipo de construção é típico do gótico primitivo na Alemanha.

Página 10 | Edifício ocidental (transversal saxónica)

As igrejas são geralmente construídas na direção leste-oeste. O sol nasce a leste: «Ex oriente lux» = «Da terra vem a luz». A luz é o símbolo de Jesus Cristo, que diz de si mesmo: «Eu sou a luz do mundo.» Por isso, o altar fica a leste da igreja, onde se celebra a missa e onde se encontra também o assento do bispo ou do celebrante.

A oeste, o sol se põe. A noite, a escuridão, é associada ao mal, que deve ser repellido e do qual se encontra proteção no interior da igreja. Daí a entrada a oeste e a construção maciça da fachada oeste. Antigamente, havia aqui uma capela dedicada ao arcanjo Miguel. Este defensor de Deus e da Igreja deveria proteger as pessoas das forças do mal, que, segundo a crença da época, vinham sempre do oeste, da escuridão (no oeste, o sol se põe).

Mas a construção ocidental também tinha um significado prático: em tempos de guerra, os habitantes de Minden fugiam para este edifício em busca de proteção.

Página 12 | Nave da igreja

Depois de atravessarem a imponente construção ocidental, que parece uma fortaleza, os visitantes entram num outro mundo arquitetónico: a nave da igreja abre-se com uma harmonia e clareza surpreendentes. É ao mesmo tempo convidativa e imponente.

Duas filas de colunas conduzem o olhar para a frente, para o altar, sem que ele seja distraído por figuras. Através das janelas coloridas, uma luz quente inunda todo o espaço.

Menos de 150 anos separam a construção da parte ocidental da nave. Enquanto a parte ocidental da Catedral de Minden data de cerca de 1150 e segue o estilo românico, a nave, construída entre 1267 e 1290, pertence ao estilo gótico, então emergente.

Página 14 | Janelas com traçados

Um dos elementos mais impressionantes da Catedral de Minden são as janelas com traçados. O trabalho delicado em pedra das seis janelas da nave principal é um dos pontos altos da arquitetura sacra europeia.

Este tipo de construção, que traz a luz – um símbolo de Deus – para o interior, foi desenvolvido por volta de 1140 em Saint Denis. Os arquitetos da catedral que estava a ser construída em França competiram entre si para construir a igreja mais bonita do país.

Inicialmente, essas janelas eram muito simples, mas apenas algumas décadas depois, entre 1270 e 1290, os arquitetos da catedral de Minden aperfeiçoaram este tipo de janela.

Cada uma das janelas da catedral de Minden tem uma estrutura diferente: em cada uma das quatro a seis faixas adjacentes – chamadas janelas ogivais – estão colocados anéis de diferentes formas, que brilham como rosas quando vistos do interior.

Para apreciar verdadeiramente a extraordinária proeza artística das janelas com traçados geométricos, recomenda-se olhar do pátio da cruz para o lado sul da catedral.

Páginas 16/17 | Cruz de Minden

A cruz de bronze com 1,19 m de altura foi provavelmente fabricada em 1120 e é uma das maiores cruzes de bronze da história. Como é habitual na arte românica, Cristo não é representado como uma figura humilhada e sofredora – o Cristo da cruz de Minden triunfa no sofrimento: os braços estão estendidos horizontalmente, o cabelo que cai sobre os ombros e a barba estão cuidadosamente penteados. Nenhuma ferida lateral desfigura o corpo e nenhuma coroa de espinhos pressiona a cabeça - assim é representado Cristo na transição da morte para a vida.

A cabeça do crucificado está ligeiramente inclinada e voltada para o observador. A expressão facial está marcada pela morte - os olhos, o queixo retraído e os cantos da boca virados para baixo mostram o sofrimento do moribundo. E, no entanto, não se vê desespero nem pânico neste rosto. O artista que modelou este rosto há mais de nove séculos deu-lhe dignidade e majestade.

Os pés do crucificado não estão sobrepostos, como é comum nas representações atuais, mas sim paralelos um ao outro e triunfantes sobre um dragão alado, símbolo do mal, que foi derrotado pela morte de Jesus Cristo na cruz.

Este símbolo na parte inferior da cruz corresponde à inscrição latina na trave transversal, onde está escrito: «Assim, Cristo, o Deus crucificado na madeira, restaurou o que Adão, enganado na árvore, destruiu.»

O padrão em losango do pano que cobre os quadris é uma indicação de onde a cruz de Minden foi feita.

Esta forma de representação foi utilizada na famosa oficina de arte do mosteiro beneditino de Helmarshausen (perto de Bad Karlshafen), onde também foi criado o Evangeliário de Henrique, o Leão.

Isto é confirmado também pelo material do pano: niello - uma mistura de materiais valiosos - foi redescoberto e utilizado pelo monge Roger de Helmarshausen. Já há cerca de 3500 anos, os egípcios dominavam esta técnica.

Página 19 | Altar

O centro de todas as igrejas católicas é o altar. Aqui celebra-se a Eucaristia, a Ceia do Senhor, e recorda-se a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Por isso, acima do altar está pendurada a cruz. Aqui está uma cópia da famosa cruz de Minden, da década de 1970, cujo original, de 1120, está exposto no tesouro da catedral de Minden, a poucos metros de distância.

O presbitério é emoldurado por quatro pilares robustos que sustentam a abóbada como um dossel. Os dois pilares da frente são artisticamente decorados.

Em frente ao pilar esquerdo, encontra-se um tabernáculo em forma de pequena igreja, construído com os escombros da catedral destruída durante a Segunda Guerra Mundial. É o local onde são guardadas as hóstias sagradas, que, segundo as palavras de Jesus «Isto é o meu corpo», são consideradas o corpo de Cristo. A «luz eterna» que aqui arde indica a

presença de Deus, razão pela qual os fiéis gostam particularmente de rezar neste local.

Páginas 20/21 | Painel dourado

Este retábulo é uma réplica do retábulo medieval esculpido no início do século XV. O original, hoje exposto no Museu Bode, em Berlim, esteve durante 450 anos na abside, a extensão semicircular na extremidade oriental da catedral.

Só em 1656 é que a paróquia da catedral, provavelmente inspirada pela tendência barroca da época, substituiu este altar românico-gótico por um altar barroco «mais contemporâneo».

Como este foi destruído pelas bombas em março de 1945, surgiu em 1999, quando se comemoravam os 1200 anos da antiga diocese de Minden, a ideia de mandar esculpir o antigo altar — chamado de «Goldene Tafel» (Tábua Dourada) devido à sua moldura dourada — por escultores do sul do Tirol.

Na mandorla redonda do altar esculpido, Maria e o seu filho Cristo estão sentados lado a lado num banco. Cristo colocou uma coroa na cabeça da sua mãe. Na coroa, há coros de anjos com instrumentos musicais medievais, que são muito detalhados.

A coroação de Maria era um motivo artístico frequente na Idade Média. Esta cena pretendia expressar o objetivo do ser humano, a sua perfeição em Deus e a sua dignidade real.

Página 22 | Santa Sofia

Sofia de Minden (provavelmente idêntica a Sofia de Roma) foi uma mártir cristã nascida por volta de 304, que morreu no século IV, provavelmente durante a perseguição aos cristãos pelo imperador Diocleciano. A natureza exata e a data do seu martírio não podem ser determinadas. As relíquias foram transferidas para Minden no início do século IX, durante o reinado de Carlos Magno. Aqui, ela é venerada como testemunha do sangue (expressão alemã para mártir) de Cristo. O seu dia de memória é celebrado a 3 de setembro.

Santa Sofia, também chamada de «Kalte Sophie» (Sofia Fria), é invocada contra as geadas tardias e para o bom crescimento das colheitas, pois é considerada uma das cinco santas da geada. Ela é a última da série das santas da geada, comemorada a 15 de maio. De acordo com uma regra camponesa («Nunca plante antes da Kalte Sophie»), o clima ameno da primavera só se estabiliza após o fim da «Kalten Sophie».

Os ossos de Santa Sofia, parcialmente decorados com fios coloridos, serão guardados num relicário projetado pela arquiteta Ines Gruß, de Nettetal, na base da Goldene Tafel (Tábua Dourada).

Páginas 24/25 | Friso dos Apóstolos

Em uma longa fila estão representadas 14 pessoas - no centro, Cristo e Maria, depois os apóstolos e, à direita, Gorgônio, o padroeiro da Catedral de Minden.

Ao lado de Cristo e Maria, estão sentados em tronos o apóstolo Pedro (reconhecível pela chave na mão) e o apóstolo Paulo, careca, enquanto os outros dez apóstolos (falta Judas!) estão representados em pé e caminhando.

Através da postura do corpo e dos pés, eles mostram que estão a partir: «Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a todas as criaturas», diz o Evangelho de Marcos. Esta missão é simbolizada pelo facto de cada um dos apóstolos segurar a Bíblia na mão.

É digno de nota o tratamento artístico da friso dos apóstolos: algumas das figuras estão viradas para a direita, outras para a esquerda, cada uma segura a Bíblia de forma diferente, as pessoas diferem na expressão facial, no penteado ou nas pregas das vestes.

Tudo isso cria uma sensação de movimento no observador. É mérito do artista desconhecido que as figuras em relevo não pareçam de forma alguma estagnadas, mas sim vivas.

Antigamente, as figuras eram pintadas com cores vivas. Acima delas, abaulavam-se dosséis ornamentados, expressão da sua santidade.

Na Idade Média, a frisa dos apóstolos fazia parte do «lettner», que se estendia entre os dois pilares da cruzaria e separava o presbitério, ou seja, a área dos padres, da área dos fiéis.

Após a remoção desta parede divisória (1833), esta notável obra de arte foi inicialmente colocada no átrio (paraíso) da catedral. Hoje, a frisa pode ser vista sobre a entrada no transepto sul.

Página 27 | Afresco

No pilar direito, destacam-se os afrescos da época de 1280: uma imagem de Maria e a representação de oito santos importantes para a diocese de Minden, incluindo uma das mais antigas representações de São Francisco de Assis (falecido em 1226) a norte dos Alpes.

Como em todas as pinturas a fresco, as cores foram aplicadas sobre o reboco fresco (fresco = fresco), ligando-se de forma indissolúvel à alvenaria. O fresco é o mais antigo e maior fresco de igreja da Vestfália e servia como retábulo.

Página 28 | Madona das Uvas

No pilar esquerdo da cruz, chama a atenção uma expressiva estátua da Madona diante de um tapete ornamentado pintado no pilar. A figura gótica de Maria, do final do século XV, era originalmente o centro de um altar mariano, que foi amplamente destruído no incêndio da catedral em 1945. Após a restauração da estátua, conhecida como Madonna da Lua Crescente ou Madonna das Uvas, ela brilha em um tom azul. O cacho de uvas em sua mão pode ser interpretado como uma referência à Eucaristia.

Página 30 | Grupo Emerentia

Esta escultura, realizada em 1520, é uma raridade, pois não inclui apenas três gerações (Ana selbdritt), o que é comum na história da arte, mas sim quatro. Isto pretende expressar a transmissão da fé.

Além do Menino Jesus, infelizmente perdido no século XIX, da mãe Maria e da avó Ana, também está representada a mãe de Ana, Emerentia. Foi ela, a lendária bisavó de Jesus, que deu nome ao grupo de figuras.

Maria é retratada com os cabelos soltos devido à sua virgindade, enquanto as outras duas mulheres usam um lenço na cabeça. A mãe Ana segura um livro aberto, do qual lia para a criança.

A notável obra em madeira de tília, cuja pintura colorida foi preservada, une as quatro gerações com as pregas exuberantes de suas vestes.

O olhar das três mulheres está preocupado com a criança, que ocupa o centro da cena.

Página 32 | Altar Schorlemer ou Altar do Espírito Santo

Este altar no transepto norte é um altar do início do barroco, parcialmente ainda em estilo renascentista, da autoria de Adam Stenelt ou do seu círculo, em arenito de Baumberger. Foi concebido como epitáfio para o propste da catedral Johann von Schorlemer, que esteve no cargo entre 1612 e 1622.

O relevo principal em alabastro mostra o nascimento de Cristo, acima dele o evento da Pentecostes com a pomba dourada como símbolo do Espírito Santo. As imagens são ladeadas na parte inferior pelos quatro evangelistas Mateus, João, Lucas e Marcos, e acima deles pelos quatro doutores da Igreja latina Agostinho, Gregório Magno, Jerónimo e Ambrósio. Na parte superior, à esquerda, está Maria com o Menino Jesus, à direita, Ana com Maria nos braços, e no centro, elevado, Cristo com a bandeira da vitória pascal.

Página 34 | Pietà

O nome desta escultura (1420) vem do latim «pietatis» = sofrimento, compaixão. Por isso, também é chamada de Maria em sofrimento ou Vesperbild, pois a crucificação na Sexta-feira Santa aconteceu à noite (hora das vésperas).

As velas acesas aqui mostram que este é um local preferido para a oração.

A Pietà na capela de Maria, na torre norte oeste da catedral, foi criada por volta de 1420 em madeira de carvalho numa oficina de Minden.

Página 37 | Figuras em consolas

Na parede oeste, à esquerda e à direita, no alto, ao lado do órgão, podem ser vistas duas figuras em consolas, criadas por volta de 1260.

À esquerda, no lado sul, é uma pessoa que está firmemente presa à estrutura de folhas de carvalho e acanto da coluna, quase sendo esmagada. Ela não consegue mais ficar de pé, tem a boca aberta em um grito, a testa franzida e parece que quer fugir. Uma pessoa desesperada que não consegue mais carregar o peso da coluna ou da vida.

À direita, por outro lado, vê-se uma jovem, uma criança, isolada, quase dançando, sorridente, com uma túnica vermelha salpicada de estrelas. Ela representa o ser humano redimido, feliz, no meio de um mundo paradisíaco, ao qual remete a rica folhagem dourada.

Página 38/39 | Órgão

Até à sua destruição em 1945, a catedral possuía órgãos excelentes, mas nos cinquenta anos seguintes teve de se contentar com uma solução provisória, cuja acústica não fazia jus à importância da catedral de Minden. Só pouco antes do Natal de 1996 é que a paróquia pôde celebrar a inauguração de um novo órgão, cuja construção foi em grande parte financiada pela Associação para a Construção da Catedral de Minden.

O novo órgão principal foi construído pela empresa de construção de órgãos Kuhn, na Suíça, e integrado na ala oeste e na chamada Kaiserloge (loja imperial), sem danificar a estrutura ottoniana.

O órgão, equipado com uma tração puramente mecânica, é inspirado na música de órgão romântica francesa, embora, naturalmente, também possa interpretar todos os outros estilos musicais. O órgão, aclamado por todos, é tocado por três manuais; 62 registos e 4388 tubos permitem variações sonoras variadas e volumosas.

É função do órgão, através do seu som, realçar o esplendor das cerimónias religiosas e elevar os corações a Deus, tal como afirma o Concílio Vaticano II (1962-65).

No entanto, na Igreja primitiva, toda a música instrumental era proibida, como ainda hoje acontece nas igrejas ortodoxas orientais. O primeiro órgão numa igreja católica foi documentado em 812, em Aachen. A mais antiga referência documental a um órgão na Catedral de Minden remonta ao ano de 1274.

O extenso projeto de vídeo «Minden Cathedral», da Associação para a Construção da Catedral de Minden, permite uma visão especial do órgão Kuhn e da Catedral de Minden. Os vídeos estão disponíveis na plataforma YouTube em www.youtube.com/@MindenCathedral.

Páginas 40/41 | Catedral e cidade - 1200 anos de história

A história de Minden e a história da catedral estão intimamente ligadas.

Em 798, a cidade de Minden é mencionada pela primeira vez como local onde o imperador Carlos Magno acampou com o seu exército.

Quando, com o batismo do duque Widukind em 785, as guerras saxónicas de Carlos chegaram ao fim, este mandou construir igrejas missionárias em locais estrategicamente importantes, a partir das quais se estabeleceram bispados por volta de 800. Em Minden,

onde já existia uma aldeia de pescadores na travessia do rio Weser e no cruzamento de importantes rotas comerciais e militares, foi Erkanbert, um monge de Fulda, que construiu uma igreja – a futura catedral. Erkanbert (Herkumbert) é considerado o primeiro bispo da diocese de Minden.

Até à Guerra dos Trinta Anos, a cidade e a diocese de Minden viveram uma história ascendente, embora conturbada, com um total de sessenta bispos.

A diocese de Minden tornou-se majoritariamente protestante com a Reforma (hoje, os católicos representam cerca de dez por cento da população). Desde a Paz de Westfália, em 1648, não teve mais bispos e foi dissolvida em 1821. Embora não seja mais uma catedral, ou seja, uma igreja episcopal, a catedral católica continua sendo o coração da cidade.

Páginas 42/43 | A catedral carolíngia (803 - 947)

Quando o Papa Leão III viajou para Paderborn em 799 para se encontrar com o rei franco Carlos, da dinastia dos Carolíngios, foi dado início a um dos desenvolvimentos mais importantes da história. Com o apoio da Igreja Católica, o carismático Carlos, o Grande, unificou e pacificou a Europa, que na época estava dividida internamente.

A Europa tornou-se um continente cristão, o que permitiu que a visão positiva do ser humano da Bíblia se tornasse o tema central da cultura europeia, apesar de todos os erros da história posterior. Para difundir a fé, Carlos fundou bispados. Minden era uma dessas cidades episcopais. Desde o início, o centro da cidade era a catedral. O altar foi construído sobre um poço seco. Segundo a tradição, era um santuário pagão.

Crónica

799 Fundação da diocese de Minden. A mais antiga menção à povoação remonta ao ano de 798.

Por volta de 800 Construção de uma igreja missionária em forma de igreja salão de madeira.

24 de dezembro de 800 Coroação imperial de Carlos Magno em Roma.

803-813 O bispo Erkanbert de Fulda estabelece as bases organizacionais da diocese de Minden, que duraria até 1648.

843 No «Tratado de Verdun», o império de Carlos Magno é dividido entre os seus três netos, o que levou ao surgimento da Alemanha e da França na Alta Idade Média.

Por volta de 860 Provavelmente nesta época foi construída a primeira catedral em pedra – a Catedral de Minden.

919 Eleição de Henrique, o Caçador, como rei da Franca Oriental e fundação da dinastia dos Otões.

947 A Catedral de Minden é provavelmente destruída por um incêndio. A reconstrução durou apenas cinco anos. Em 952, o bispo Helmward consagrou novamente a catedral.

Páginas 44/45 | A catedral ottoniana (952 - 1062)

Nos 115 anos em que a catedral foi o coração de Minden, a cidade tornou-se um importante centro político, espiritual e cultural.

Nesse período, até 1024, o trono imperial alemão foi ocupado pela dinastia dos Otões, que baseava o seu poder mais do que nunca na Igreja, o que levou a um fortalecimento da posição jurídica de muitos bispos e abades.

Para os bispos de Minden, isso também significou um enorme ganho de influência e poder. Eles receberam o estatuto jurídico de príncipes e exerceram jurisdição na cidade e na diocese. Em 977, Minden recebeu o direito de mercado, cunhagem e alfândega. Foi o pontapé inicial para uma Minden em ascensão, especialmente em termos económicos.

Crónica

936-973 O imperador Otão, o Grande, organiza o império com a ajuda da Igreja («sistema eclesiástico imperial»).

952 São Gorgônio torna-se o padroeiro da nova catedral recém-consagrada.

961 Otão, o Grande, concede imunidade (isenção de qualquer jurisdição estrangeira) ao bispo Landward de Minden.

por volta de 1000 A reforma no mosteiro de Cluny voltou-se contra a secularização do clero, o que logo também colocou em causa o sistema eclesiástico imperial.

1024 O imperador Conrado II visita Minden e celebra aqui o Natal. Em 1030 e 1033, seguem-se outras visitas do imperador.

1039-1056 O imperador Henrique III visita a cidade - até três vezes.

1062 A catedral otônica é destruída por um incêndio.

Página 46/47 | A catedral saliana e estauffiana (1072-1230)

Naquela época, quando a dinastia saliana ocupava o trono imperial, a Igreja ocidental atingiu o seu apogeu, o que também fertilizou a vida cultural na diocese de Minden. Algumas das obras de arte mais valiosas – hoje expostas no tesouro da catedral de Minden, nas proximidades – foram criadas nesta época: a Cruz de Minden, o relicário de São Pedro e o relicário do braço de Santa Margarida.

Dois temas fundamentais dominavam a vida política: a luta pelas investiduras, o conflito medieval entre o poder espiritual, a Igreja, e o poder temporal, os imperadores e reis, que se acirrou em torno da questão de saber se o imperador tinha o direito de nomear bispos e abades, abalando para sempre a unidade entre o poder espiritual e o temporal.

O segundo tema foi o fenómeno de massa das Cruzadas: a pedido do papa, as elites da Europa embarcaram numa viagem aventureira à Terra Santa. Em última análise, estas cruzadas foram guerras sancionadas pela Igreja, motivadas por razões estratégicas, religiosas

e económicas.

Crónica

1062 Henrique IV celebra o Pentecostes em Minden, durante o qual irrompe um incêndio que destrói a cidade e a catedral.

1071 Inauguração da catedral reconstruída e ampliada com o transepto pelo bispo Eilbert.

1077 Henrique IV vai a Canossa e apogeu da disputa pelas investiduras. Uma disputa entre os salianos e o papado reformista sobre a relação entre o poder espiritual e o poder temporal.

1095 Sermão da Cruzada do Papa Urbano II.

1140 As igrejas de Santa Maria e Santa Martina, em Minden, são construídas com nave central abobadada e transepto.

1122 O Concílio de Worms significa, pelo menos, uma conciliação parcial da disputa entre o papa e o imperador.

1150 A parte oeste da catedral é construída na sua forma atual, com a elevação da parte central entre as duas torres.

Páginas 48/49 | A catedral românico-gótica (1230/70-1656)

A prestígio da igreja nos séculos XII e XIII manifestou-se no estilo arquitetónico gótico.

Desenvolvido por mestres construtores franceses, as cidades europeias uniram todas as suas forças e construíram catedrais góticas, muitas vezes em trabalhos que duraram várias gerações.

Por volta de 1230, em Minden, começou-se a renovar a basílica românica, quando o novo estilo arquitetónico se tornou conhecido.

A partir de 1267, a nave da catedral de Minden foi transformada numa igreja-salão de estilo gótico primitivo. A inovação foi tanta, por exemplo, no desenho das janelas com tracerias, que Minden se tornou um modelo para outras igrejas góticas primitivas na Alemanha. Ainda hoje, a catedral de Minden é considerada uma das mais belas igrejas-salão góticas primitivas da Alemanha.

Os séculos XIV e XV foram marcados pela secularização da Igreja Católica, que, em Minden e em toda a Europa, perdeu, pelo menos em parte, a sua função cultural dominante; as consequências foram a Reforma e 30 anos de guerras religiosas.

Crónica

1230 Início da construção da catedral em estilo românico tardio, com abside, coro quadrado e transepto.

1250 Decide-se interromper a construção para continuar no novo estilo arquitetónico gótico.

1270-1290 Construção da nave em estilo gótico primitivo da catedral.

1350-1370 Substitui-se o coro românico por uma estrutura octogonal em estilo gótico, mas mantém-se a construção românica a oeste, provavelmente por motivos económicos.

1484 Uma peste devastadora assola Minden - na visão contemporânea, um castigo de Deus pelo declínio moral da Igreja.

1517 A afixação das teses de Lutero desencadeia a Reforma, e a chama do novo pensamento chega a Minden doze anos depois.

1618-1648 Guerra dos Trinta Anos. 1634 Os suecos protestantes conquistam a cidade.

1648 Na Paz de Westfália, assinada em Münster e Osnabrück, o Bispado de Minden passa para a Prússia. O último bispo deixa Minden, e a diocese continua a ser administrada pelo capítulo catedral, de confissão mista.

Páginas 50/51 | A catedral barroca (1646-1945)

Tal como já tinha acontecido com as catedrais góticas da Idade Média, a Igreja Católica conseguiu, com o barroco, criar mais uma vez um estilo arquitetónico pan-europeu: no sul da Alemanha, surgiram no século XVI e XVII belíssimas igrejas barrocas, tendo o estilo sido parcialmente adaptado no norte protestante.

Enquanto as igrejas ainda lutavam pela fé «pura», a filosofia do Iluminismo espalhou-se no século XVIII. O poder da razão possibilitou o avanço da ciência e a revolução industrial no século XIX. No entanto, também levou a uma dramática secularização e secularização da sociedade, preparando o terreno para as ideologias de massa do século XX: o comunismo e o nacional-socialismo.

Crónica

1648 Embora Minden se tivesse tornado uma cidade protestante, o capítulo da catedral não foi dissolvido na Paz de Westfália. Era composto por canónicos católicos e protestantes.

1656 O altar românico-gótico de Minden – chamado de «Goldene Tafel» (Tábua de Ouro) – é substituído por um altar barroco, que permaneceu no coro até à sua destruição em 1945.

1806 No âmbito das guerras napoleónicas, os franceses ocupam a cidade. São Simeão torna-se hospital, São Maurício e São João tornam-se armazéns.

1810 Abolição do capítulo da catedral.

1821 O Papa Pio VII integra o antigo bispado de Minden na diocese de Paderborn. O trono episcopal é removido da catedral. A diocese de Minden é dissolvida.

1847 Inauguração da linha ferroviária Colónia-Minden. A ligação ferroviária é seguida pela industrialização da região circundante.

13 de maio de 1859 O Papa Pio IX eleva a catedral de Minden à categoria de igreja prepositura.

1892-1896 Construção do monumento Kaiser-Wilhelm-Denkmal na Porta Westfalica.

1939-1945 Segunda Guerra Mundial. Destruição de grande parte da cidade e da catedral pelas forças militares aliadas pouco antes do fim da guerra.

Páginas 52/53 | Destruição e reconstrução (1945-1957)

Já em dezembro de 1944, as forças aliadas lançaram um grande bombardeio sobre Minden, causando grandes destruições. Em 28 de março de 1945, ocorreu o último bombardeio, que inicialmente tinha como alvo o cruzamento das vias navegáveis. Mas as bombas caíram principalmente na parte baixa da cidade velha. A histórica prefeitura e a catedral foram quase totalmente destruídas. Diante de tanta devastação, era difícil acreditar em um novo começo.

Mas pouco tempo depois, a ordem do dia era iniciar rapidamente a reconstrução. Assim, a prefeitura e a catedral ressurgiram das ruínas. Já em 1957, o trabalho foi concluído com a nova inauguração da catedral.

A «nova» catedral foi concebida como uma réplica da igreja gótica de 1270/1290, com inúmeras correções estilísticas feitas pelo arquiteto berlinense Werner March, que vivia em Minden na época.

Crónica

28 de março de 1945 Um bombardeamento particularmente intenso no centro da cidade de Minden leva à destruição da catedral, da histórica Câmara Municipal e de muitos outros edifícios, apenas cinco dias antes das tropas aliadas chegarem à cidade.

1946 Fundação da Associação para a Construção da Catedral de Minden como uma associação interconfessional cuja missão era financiar a reconstrução da catedral. Ainda hoje, a Associação para a Construção da Catedral continua a trabalhar sob o lema «Dom und Domschatz Minden – Erhalten. Gestalten. Fördern.» (Catedral e tesouro da catedral de Minden – Preservar. Moldar. Promover).

1948 A partir do bronze recuperado dos sinos destruídos, são fundidos cinco novos sinos.

1950 Cerimónia de conclusão da reconstrução da ala oeste e consagração dos sinos.

1953 Cerimónia de conclusão da reconstrução da nave.

1954 Descoberta de valiosos afrescos do século XIII no pilar da cruzaria, na parte dianteira direita.

Continua na página 55

Páginas 54/55 | Werner March

Após o bombardeamento em março de 1945, Minden era apenas um campo de ruínas. Também foram destruídos a histórica Câmara Municipal na praça do mercado e a catedral com mais de 1000 anos. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a cidade tornou-se zona de ocupação britânica.

A vontade de reconstruir Minden concentrava-se principalmente na Câmara Municipal e na catedral. Naquela altura, vivia em Minden um homem que, ao lado de Albert Speer, era um dos arquitetos mais importantes de Adolf Hitler: Werner March, nascido em 1894. A sua obra mais conhecida é o Estádio Olímpico de Berlim.

Em 1925, March tornou-se arquiteto independente. Um dos seus primeiros grandes sucessos foi o projeto premiado para o «Fórum Desportivo Alemão», que executou a partir de 1927 em várias fases de construção.

A partir de 1933, o Fórum Desportivo Alemão foi integrado no conceito do Reichssportfeld (Campo Desportivo do Reich) com o Estádio Olímpico, no qual Werner March colaborou com Albert Speer. March também projetou a Vila Olímpica de Berlim, bem como residências para altos dirigentes nazis. Em 1933, projetou a propriedade Carinhall, em Schorfheide, a norte de Berlim, para Hermann Göring.

Em 1 de maio de 1933, ele ingressou no NSDAP e tornou-se membro do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. No ano olímpico de 1936, March recebeu o título de professor de Adolf Hitler e foi nomeado membro das Academias de Artes de Berlim e Munique.

Após a guerra, Werner March viveu e trabalhou inicialmente em Minden. A sua casa e o seu estúdio em Berlim tinham sido destruídos. Dirigiu a reconstrução da catedral de Minden e da histórica Câmara Municipal de Minden. Empenhou-se para que a catedral, cujo interior tinha sido decorado em estilo barroco, recuperasse o seu aspecto gótico original. No final da sua atividade na cidade do Weser, March terá entrado em conflito com as autoridades municipais.

Em 1973, a cidade de Minden concedeu-lhe o anel de honra. March faleceu em 1976 em Berlim-Dahlem.

Crónica

1957 Instalação das janelas projetadas pelos professores Vinzenz Pieper e Anton Wendling.

29 de junho de 1957 Na festa de São Pedro e São Paulo, a catedral é reinaugurada pelo então arcebispo Dr. Lorenz Jaeger.

Páginas 56/57 | A catedral (1957-hoje)

A reconstrução não terminou com a consagração da catedral em 1957. Até a década de 1990, foi necessário contentar-se com um sino provisório e um órgão de baixa qualidade.

Além disso, por falta de dinheiro, renunciou-se à torre do cruzeiro, que de 1270 a 1945 tinha sido parte integrante da imagem da catedral e da cidade. No final de 2011, o desejo há muito acalentado pela comunidade de ter uma nova torre gótica do cruzeiro foi finalmente realizado.

Crónica

1962-1965 O Concílio Vaticano II reformula a liturgia da Santa Missa.

1972 Reestruturação do presbitério de acordo com as diretrizes do Concílio Vaticano II: o altar foi transferido para a cruz, aproximando o padre da comunidade e dos fiéis durante a celebração da missa.

1987 Início de uma restauração exterior da catedral com duração de dez anos.

1994 Oito novos sinos são instalados na parte oeste da catedral.

1994 Remodelação do presbitério com grades decorativas no transepto e criação de uma igreja para dias úteis no coro alto.

1996 Instalação de um novo órgão da empresa Kuhn, da Suíça, com 62 registos, em frente à chamada loggia imperial.

2002 A réplica da Tábua de Ouro é colocada no coro alto.

2009 Inauguração da capela de adoração na antiga sacristia.

2011 Construção da nova torre da cruzaria com cinco sinos adicionais. Com um total de 13 sinos, a Catedral de Minden possui agora o maior conjunto de sinos da Vestfália.

2025 Remodelação do coro alto com novos bancos, base em granito para a Tábua de Ouro com o relicário de Santa Sofia (a quinta santa dos santos de gelo) e uma pia baptismal.

Página 58 | Torre do cruzeiro

Foi um desafio extremo tanto para os engenheiros como para os trabalhadores da construção civil. O projeto «Torre do cruzeiro com carrilhão», cuja realização começou em setembro de 2011 no telhado da catedral de Minden, não tinha precedentes na Alemanha. Até então, quase seis décadas se passaram desde a reconsagração da catedral até que o desejo da comunidade da catedral se tornou realidade e a catedral ficou completa novamente com a torre do cruzeiro.

O estado da Renânia do Norte-Vestfália foi responsável pela reconstrução da torre do cruzeiro. O estado é o patrono da catedral e, portanto, responsável pela sua manutenção, mas também por projetos como este. Pois esta torre sobre a cúpula, no ponto de intersecção da nave longitudinal e transversal da catedral, foi parte integrante do imponente edifício religioso durante séculos, até à sua destruição em março de 1945 pelos bombardeiros aliados.

A torre se eleva 24 metros acima do telhado e tem a mesma altura que a torre do telhado da construção oeste. Toda a estrutura de aço, com seu revestimento de cobre e cinco sinos, pesa quase 110 toneladas.

Em um emaranhado de vigas da estrutura do telhado, os trabalhadores da construção civil tiveram que instalar a subestrutura da torre do cruzeiro em um espaço muito reduzido. Os especialistas em construção calcularam várias vezes a capacidade de carga das paredes e pilares da catedral, o efeito do balanço dos sinos e como a imponente estrutura de aço, colocada em quatro pontos sobre suportes de ponte, poderia ser incorporada na torre. Um feito notável de todos os envolvidos.

Depois de a subestrutura com as suas quatro pernas em forma de aranha ter sido instalada nas condições mais difíceis, foi colocada uma bacia de proteção em forma de cruz, destinada a recolher peças que caíssem em caso de incêndio, protegendo assim a construção da catedral. Isso poderia evitar uma catástrofe como a que ocorreu em abril de 2019 em Paris, quando a torre do cruzeiro da catedral de Notre-Dame, datada do século XIX, desabou sobre a nave da igreja de nove séculos durante um grande incêndio, destruindo-a quase completamente.

No final de 2011, a torre do cruzeiro foi concluída e os cinco sinos que nela tocam foram consagrados.

Página 60 | Sino

Juntamente com grande parte da estrutura da Catedral de Minden, o carrilhão medieval dos séculos XIII e XIV, composto por dez sinos e considerado um dos mais bonitos da Alemanha, foi destruído pelos bombardeamentos da Segunda Guerra Mundial.

Após a reconstrução, a catedral recebeu inicialmente um carrilhão provisório de cinco sinos. A partir de 1994, oito novos sinos, equivalentes ao carrilhão medieval, fabricados pela fundição de sinos Mark em Brockscheid, foram consagrados e instalados na ala oeste da catedral. A campainha mais pesada, com 5,5 toneladas, recebeu o nome de «Frieden Christi» (Paz de Cristo), e as outras chamam-se «Maria», «Petrus», «Gorgonius», «Magdalena», «Herkumbert», «Franziskus» e «Pauline» (de Mallinckrodt). Artistas contemporâneos decoraram as campainhas com relevos e inscrições.

Após a reconstrução da torre da cruz em 2011, mais cinco sinos foram consagrados e instalados no local. Também foram fabricados pela empresa Mark e levam os nomes de santos e beatos da era moderna: «Rupert Mayer» (1876-1945), «Maria Faustyna Kowalska» (1905-1938), «Nikolaus Groß» (1898-1945), «Adolf Kolping» (1813-1865) e «Edith Stein» (1891-1942). Com as oito campainhas na construção ocidental, a catedral de Minden tem agora 13 campainhas, tornando-se assim o conjunto de campainhas mais extenso da Vestfália.

Página 62/63 | Uma cruz eclesiástica sobre a cidade

Quando Minden, fundada por volta de 800 d.C., cresceu e a catedral já não era suficiente para acolher todos os fiéis, os clérigos da catedral ordenaram a construção de mais igrejas. Especialmente nos dois séculos entre 1000 e 1200 d.C., os urbanistas da cidade — que na Idade Média eram os bispos — concretizaram a ideia de construir mais igrejas de forma a formar uma cruz. No centro da «cruz de igrejas» ficava e ainda fica a catedral, simbolizada pela cruz de Minden. Todas as outras igrejas foram construídas a partir da catedral [1].

- A barra transversal ocidental é formada pela Igreja de São Martinho [2], fundada pelo bispo Sigeberto em 1029.
- A barra transversal oriental aponta para a Igreja de São João [3], construída entre 1185 e 1206 pelo bispo Thietmar.
- A barra transversal norte aponta para a Igreja de Santa Maria [4]. No século XII, ela serviu de lar para as beneditinas.
- A barra transversal sul aponta para a Igreja de São Simeão [5], fundada em 1207 por um decano da catedral originário de Trier e dedicada a São Simeão, que morreu mártir em Trier.

A catedral é, sem dúvida, o coração da cidade de Minden e o edifício com maior importância histórico-artística. Mas vale a pena explorar mais. As outras igrejas de Minden também estão abertas nos horários de pico.

Páginas 64-69 | Tesouro da Catedral de Minden

Descubra tesouros da arte cristã de onze séculos – é assim que o tesouro da catedral de Minden intitula a sua exposição, que pode ser visitada no Kleiner Domhof 24. Desde 2017, numa área de cerca de 450 metros quadrados, estão expostas peças que historiadores de arte de renome consideram uma das mais importantes coleções de arte sacra da Alemanha. A maior parte do tesouro da catedral de Minden está documentada desde meados do século XVII.

Com duas renomadas arquitetas de museus, foram encontradas projetistas que deram um toque arquitetônico especial ao tesouro da catedral de Minden. Assim, a poucos metros da catedral com mais de 1000 anos, surgiu um edifício moderno de três andares que desperta a curiosidade sobre o que se esconde no seu interior.

Três grandes janelas no primeiro andar da exposição oferecem uma vista panorâmica do pequeno pátio da catedral com a Câmara Municipal dos anos 70 e o imponente edifício da igreja. Ao mesmo tempo, as amplas aberturas criam relações visuais entre os objetos expostos e o local onde foram encontrados, como o cálice em miniatura com patena do século XI, descoberto numa tumba episcopal na catedral durante escavações.

Ao mesmo tempo, as janelas na fachada de alumínio claro permitem ver o interior da sala do tesouro a partir do pátio da catedral, com a Madona com o Menino entronizada em ouro do século XIII. E quem olhar com atenção também descobrirá a famosa cruz de Minden, criada por volta de 1120 na oficina de ferreiro artístico do monge Rogerus, no mosteiro de

Helmarshausen, perto de Bad Karlshafen. Fiéis e entusiastas de história da arte de todo o mundo viajam até Minden para contemplar este crucifixo de bronze.

Enquanto uma cópia desta cruz românica está pendurada na cruzaria da catedral de Minden, o original tem uma «sala dentro da sala» dedicada a ele no tesouro da catedral. Com o olhar voltado para Cristo, os visitantes têm a oportunidade de fazer uma introspecção. Eles contemplam um Jesus vivo, representado como vencedor do mal, simbolizado por um dragão. Assim, o crucifixo, o objeto mais famoso da coleção, constitui o ponto central desta área da exposição, dedicada ao significado das relíquias e relicários, bem como às cruzes e à veneração de Maria.

A seleção das peças para o tesouro da catedral remodelado foi feita em colaboração com historiadores de arte de renome internacional, que consideraram 14 peças como «excepcionais». Apresentado da forma correta, o tesouro da catedral de Minden estará ao nível de tesouros como o da catedral de Halberstadt ou o da igreja colegiada de São Servacio, Património Mundial em Quedlinburg, afirmaram os historiadores de arte. A paróquia da catedral de Minden, como entidade construtora, e a associação interconfessional Dombau-Verein Minden, como financiadora, seguiram a recomendação na realização do novo tesouro.

Assim, a exposição concentra-se na primeira área principal nestas preciosidades e dá-lhes o espaço necessário para que os visitantes possam apreciar as peças expostas na sua totalidade. Uma decisão que encanta os visitantes. No centro estão o relicário de São Pedro, do século XI, e o aquamanile em forma de leão, que Henrique, o Leão, trouxe como presente para o bispo na catedral de Minden em 1168, por ocasião do seu casamento com Matilde de Inglaterra.

Mas também têm um espaço especial o copo de Santa Edwiges, do século XII, de origem fatímida e fabricado na Síria ou no Egito. Dizem que Santa Edwiges, padroeira da Polónia e da Silésia, que cuidava dos pobres e fundou cerca de 1200 mosteiros e igrejas, bebia deste copo.

Nesta parte da exposição, também é de particular importância o «relicário falante», o relicário do braço de Santa Margarida, que devido à sua forma remete para o tipo de relíquia e já é mencionado num documento de 1071. As chamadas «placas Staufische», do início do século XIII, provavelmente faziam parte de um trono ou de um púlpito. Estes elementos únicos de armários esculpidos em madeira de carvalho mostram uma cena de combate figurativa, padrões florais e ornamentos em fitas.

No segundo andar, inspirado numa sacristia, o visitante depara-se primeiro com uma cruz processional do século XVI, que ostenta um camafeu romano do século I com a imagem do imperador Nero. Cálice e patena dos séculos XIV ao XVIII mostram o trabalho artístico das oficinas onde foram fabricados. O cálice é um dos utensílios mais antigos e importantes utilizados na Eucaristia. Ainda hoje, alguns destes vasos são utilizados pelos padres da paróquia da catedral em dias festivos especiais da igreja.

Mas duas cruzes de casula do final do século XV também são determinantes para a sala. Figuras particularmente impressionantes, em bordado em alto relevo, decoram estas cruzes. Elas eram costuradas na parte de trás da vestimenta do padre e contavam, entre outras coisas, a crucificação de Cristo.

Fundada em 800 por Carlos Magno após a cristianização dos saxões, a importante diocese de Minden foi sede episcopal até 1648. Inúmeros incêndios e pilhagens na Idade Média e a destruição quase total da catedral por um bombardeio no final da Segunda Guerra Mundial fizeram com que praticamente não restassem insígnias episcopais na antiga cidade diocesana. Isso mudou com a doação do bispo auxiliar de Paderborn, Dr. Paul Nordhues, em 1990, que tinha uma estreita ligação com a paróquia da catedral e lhe legou as suas insígnias. Assim, o tesouro da catedral de Minden exibe em uma área de exposição própria parte desses objetos episcopais, incluindo o báculo, a cruz pectoral, o anel episcopal e o anel conciliar, que o Papa Paulo VI entregou ao bispo auxiliar Nordhues, participante do Concílio, no Vaticano, em 1965, no final do Concílio Vaticano II.

O período sombrio da Segunda Guerra Mundial ganha vida na sala escura que encerra a exposição. Aqui são exibidos objetos que sobreviveram gravemente danificados ao incêndio da catedral, onde o tesouro da catedral estava armazenado durante a guerra, após um bombardeio em março de 1945. Entre eles estão a capa de um livro do século XV com uma placa de marfim da época carolíngia (por volta de 860) e o evangeliário em pergaminho do século IX.

Tesouro da Catedral de Minden | com escritório de peregrinação Sigwardsweg

Kleiner Domhof 24

D-32423 Minden

Horário de funcionamento:

De terça a domingo, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30. O tesouro da catedral de Minden é acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

Informações e reservas de visitas guiadas:

Telefone: +49 571 94199-000

E-mail: besucherservice@domschatz-minden.de

Internet: www.domschatz-minden.de

Páginas 70-73 | Peregrinação pela Sigwardsweg

«Sum quod eram, nec eram quod sum» [«Eu sou quem eu era, mas não era quem sou» | Bispo Sigward]

Desde 2009, a rota turística e espiritual «Sigwardsweg» convida os peregrinos a percorrerem o caminho. Batizada em homenagem ao bispo Sigward de Minden, a rota circular tem dez etapas e percorre cerca de 170 quilômetros pela região da antiga diocese de Minden, nos distritos de Minden e Schaumburg.

De aluno do seminário a bispo e conselheiro imperial.

É assim que se pode resumir a vida do bispo Sigward. Ele foi o 25.º bispo de Minden e exerceu o seu cargo de 1120 a 1140. Sigward era descendente da alta nobreza saxônica. A sua família era parente dos condes de Schaumburg-Holstein e possuía terras a oeste de Minden, entre os rios Weser e Leine.

Entre as suas propriedades estava também a fazenda Idensen, nos arredores de Deister, a sul do lago Steinhuder Meer.

A Sigwardsweg não é uma rota de viagem historicamente transmitida do bispo. Não se sabe qual era o percurso exato que ele fazia para chegar à sua residência de verão em Idensen. Mas há suposições: provavelmente, ele combinava a viagem de ida e volta a Idensen com visitas a comunidades e personalidades influentes da diocese. E a escolha da rota terá dependido das condições meteorológicas.

O atual caminho de peregrinação passa pelos locais históricos mais importantes da região. Há dois locais especiais que podem ser visitados. Ambos estão ligados ao pensamento e à obra do bispo Sigward, que teve um significado decisivo para a antiga diocese de Minden. Ele viveu e trabalhou na antiga sede episcopal em Minden. A catedral de Minden é o ponto de partida ideal para a rota de peregrinação. Na pequena localidade de Idensen, nos arredores de Hanôver, o bispo Sigward construiu em 1134 uma igreja particular e funerária, decorando-a com os mais valiosos frescos medievais que hoje se podem encontrar na Europa Central.

O Caminho de Sigward pode ser percorrido como um circuito circular. Em alternativa, é possível dividi-lo numa rota sul com cerca de 78 quilómetros (Minden – Bückeburg – Porta Westfalica – Bad Nenndorf – Idensen) e numa rota norte com cerca de 90 quilómetros (Idensen – Loccum – Stolzenau – Petershagen – Minden). A rota norte percorre principalmente o vale plano do rio Weser. A rota sul é mais montanhosa e atravessa principalmente as cadeias montanhosas de Wiehengebirge, Wesergebirge e Bückeberge.

O «Guia do Peregrino Sigwardsweg», disponível no escritório de peregrinação no tesouro da catedral de Minden, fornece informações detalhadas sobre o caminho, dicas práticas e curiosidades sobre as estações mais importantes.

Escritório de peregrinação Sigwardsweg no tesouro da catedral de Minden

Kleiner Domhof 24

D-32423 Minden

Horário de funcionamento:

De terça a domingo, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30.

Telefone: +49 571 94199-001

E-mail: pilgerbuero@domschatz-minden.de

Internet: www.muehlenkreis.de/Erleben-Entdecken/Bewegen/Sigwardsweg/

Internet: www.domschatz-minden.de/pilgerbuero

O escritório de peregrinação Sigwardsweg é gerido pela associação interconfessional Dombau-Verein Minden e.V., em estreita colaboração com o distrito de Minden-Lübbecke e a paróquia evangélica de Minden.